

---

Universidade Federal do Pará  
Centro Sócio Econômico  
Departamento de Ciências Contábeis  
Professor: Heber Lavor Moreira

Análise de Demonstrativos Contábeis  
CITROPAR - Cítricos do Pará S/A

Elisangela Freitas Cardoso - 0001002701

Belém, 02 de junho de 2003

---

## ÍNDICE

ÍNDICE .....	2
1. INTRODUÇÃO.....	3
1.1 - CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA: .....	3
2. Análise da Capacidade de Pagamento da Empresa: .....	5
2.1 - Quociente de Liquidez Corrente .....	5
2.2 - Quociente de Liquidez Seca .....	5
2.3 - Quociente de Liquidez Imediata .....	5
2.4 - Quociente de Liquidez Geral .....	6
3. Avaliação do Empreendimento à Luz dos Indicadores de Atividades:.....	7
3.1 - Rotação de Estoques .....	7
3.2 - Rotação do Ativo .....	8
3.3 - Prazo Médio de Recebimento.....	8
3.4 - Prazo Médio de Pagamento .....	9
3.5 - Posicionamento Relativo .....	9
4 – Análise do Nível de Endividamento:.....	10
4.1 - Quociente de Participação de Dívidas a Curto Prazo s/ Endividamento Total .....	10
4.2 - Quociente de Participação de Capital de Terceiros ( endividamento total ) .....	10
4.3 - Garantia de Capital de Terceiros .....	11
5 – Estudo Rentabilidade e Viabilidade Econômica do Negócio: .....	12
5.1 - Retorno de Investimentos.....	12
5.2 - Taxa de Retorno de Capital de Terceiros .....	12
5.3 - Taxa de Retorno de Capital Próprio.....	13
6 - Estudo do Fator de Insolvência:.....	13
6.1 - Fator de Solvência.....	13
7– Estudos Relacionados aos Indicadores Estáticos, Dinâmicos e de Velocidade: .....	15
7.1 - Indicadores Estáticos :.....	15
7.2 - Indicadores de Velocidade: .....	15
7.3 - Indicadores Dinâmicos :.....	15
8 – Análise do Desequilíbrio Econômico-Financeiro – Overtrading: .....	15
9 – Avaliação Comparativa do Empreendimento junto a Concorrência:.....	18
10 – Aspectos Positivos das Estratégias de Gestão, adotados pelo empresário:.....	18
11 – Aspectos Negativos identificados na Administração do Negócio:.....	18
3 – Conclusão:.....	20
4 – BIBLIOGRAFIA:.....	21
5. Anexos.....	22

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 - CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA:

A Empresa CITROPAR – Cítricos do Pará S/A, do grupo Estacon foi constituída em 1977, tendo como objeto social a Produção Agrícola e Comercialização de Cítricos, é o maior destaque na produção da laranja, tendo uma área plantada de 4 mil hectares, com 1 milhão de pés, e 550 mil árvores em produção. A área citrícola ocupa três fazendas, duas situadas em Capitão Poço e uma em Garrafão do Norte. Na região norte o Pará é o maior produtor de laranja e sexto do Brasil. Os municípios de Capitão Poço, Ourém, Irituia, Garrafão do Norte, localizados no nordeste paraense, são responsáveis por 68% da produção do estado.

A produção da empresa para este ano, será de 45 mil toneladas. A maior parte será destinada à Ceasa/PA, onde há revendedores de laranja, supermercados regionais e principalmente, aos mercados e São Luís, Teresina, Fortaleza e Manaus. Ano passado a Citropar vendeu ate para Porto Alegre, informa o diretor Otávio Bittencourt Pires. A variedade mais comercializada pela empresa e a pêra rio, laranja de mesa. A Citropar cultiva as variedades: natal, valência, rubi e seleta. Hoje cerca de 30% da produção da Citropar são destinadas as industrias de suco paulistas.

A Citropar investe em adubo orgânico, tendo um vasto aparato tecnológico para manter em dia a produção e a produtividade media de 3 caixas com 40,8 quilos de frutos, por arvore, considerada maior que a media nacional, hoje de 2,2 caixas.

A Citropar tem uma fabrica de adubos de minhoca que produz três mil metros cúbicos por ano. O humus é usado como adubo orgânico em alguns pomares, os resultados tem sido excelentes, pois os humus é rico em minerais que apetezem o sabor da laranja e proporcionam um maior tamanho, a empresa também utiliza humus de frango, e também é incrementada com defensivos naturais, a empresa utiliza insetos predadores, como vespas e moscas, para fazer a defesa dos pomares, o experimento tem dado certo e tem poupado gastos com produtos químicos.

Contudo a empresa de citros sente cada vez mais a necessidade de melhorar a qualidade de sue produto para o mercado e esta investindo alto na qualificação

profissional, na implantação de sistemas e adoção de novas metodologias em seu plantio. Há seis meses, a Citropar implantou em suas fazendas um programa de qualidade total (PQT), que visa qualificar o trabalhador rural através de um acompanhamento mensal de um assessor técnico às fazendas , que além de ministra cursos de preparo pessoal, identifica as principais necessidades dos funcionários no campo.

A mais recente delas é a educação escolar, dos 500 empregados que trabalham nos pomares, 70% deles são analfabetos, a Citropar formou parcerias com as escolas de Capitão Poço e contratou professores para alfabetizar os empregados, além disso, a empresa oferece aos seus trabalhadores serviço médico, segurança no trabalho e refeições diárias.

## 2. Análise da Capacidade de Pagamento da Empresa:

A análise da Capacidade de Pagamento é o exame da situação financeira da empresa através do estudo dos indicadores de liquidez que são calculados a partir do confronto das contas do ativo circulante com as dívidas.

Para chegar a uma conclusão se a empresa tem capacidade de honrar com seus compromissos, ou seja suas dívidas, analisamos os quocientes de Liquidez: – **Quociente de Liquidez Corrente (Q.L.C)** e **Quocientes de Liquidez Seca (Q.L.S)** que são os de curto prazo, o de Prazo Imediato – **Quociente de Liquidez Imediata (Q.L.I)**, e de Longo Prazo - **Quociente de Liquidez Geral (Q.L.G)**

### 2.1 - Quociente de Liquidez Corrente

2001	2002
$\text{Q.L.C.} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \frac{1.900.593}{802.808} = 2,37$	$\text{Q.L.C.} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \frac{2.675.980}{1.198.086} = 2,23$

### 2.2 - Quociente de Liquidez Seca

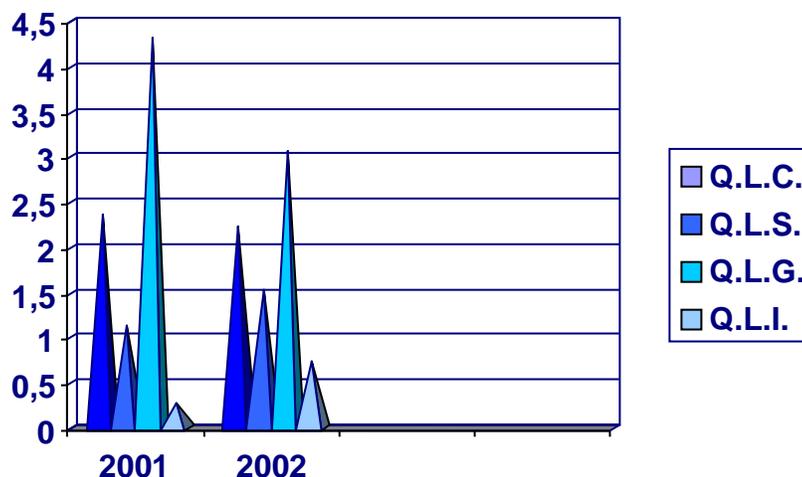
2001	2002
$\text{Q.L.S.} = \frac{\text{AC} - \text{EST}}{\text{PC}} = \frac{1.900.593 - 996.795}{802.808} = 1,13$	$\text{Q.L.S.} = \frac{\text{AC} - \text{EST}}{\text{PC}} = \frac{2.675.980 - 859.953}{1.198.086} = 1,52$

### 2.3 - Quociente de Liquidez Imediata

2001	2002
$\text{Q.L.I.} = \frac{\text{DISP.}}{\text{PC}} = \frac{214.166}{802.808} = 0,27$	$\text{Q.L.I.} = \frac{\text{DISP.}}{\text{PC}} = \frac{889.546}{1.198.086} = 0,74$

## 2.4 - Quociente de Liquidez Geral

2001	2002
$\text{Q.L.G.} = \frac{\text{AC} + \text{RLP}}{\text{PC} + \text{ELP}} =$ $\frac{1.900.593 + 2.324.348}{802.808 + 174.582} = 4,32$	$\text{Q.L.G.} = \frac{\text{AC} + \text{RLP}}{\text{PC} + \text{ELP}} =$ $\frac{2.675.980 + 1.724.001}{1.198.086 + 231.656} = 3,07$



Houve uma diminuição quase que simbólica do índice de liquidez corrente de um ano para o outro, mesmo levando em consideração que tanto o ativo e o passivo circulante crescerão, constata-se que esta diminuição é ocasionada pelo surgimento da conta “contas a pagar” no passivo circulante de 2002.

O índice de liquidez seca avalia a situação de liquidez da empresa eliminando os estoques, no caso desta empresa observa-se um aumento, mesmo sem os estoques, explicado pelo menor valor do estoque em 2002, desta forma conclui-se que os estoques estão totalmente livres das dívidas com terceiros, podendo a empresa quitar suas dívidas de curto prazo negociando somente seu ativo circulante sem os estoques.

O índice de liquidez imediata relaciona as disponibilidades com o passivo circulante, nota-se que houve um aumento significativo deste índice, explicado pelo expressivo aumento das disponibilidades em 2002.

O índice de liquidez geral mostra a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, neste caso observa-se uma diminuição, mas continua com

liquidez acima de 1, mesmo assim devemos considerar que este índice também leva em consideração os empréstimos, portanto, financiando também, esta liquidez.

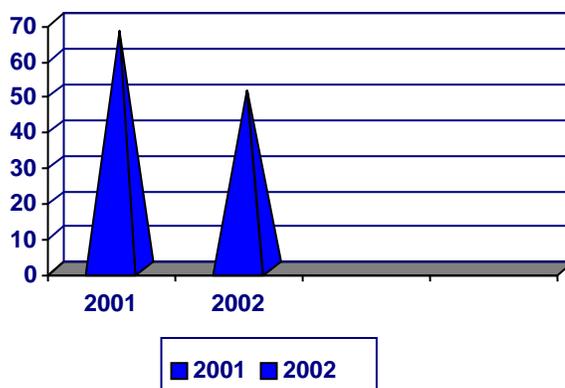
Com a demonstração gráfica podemos concluir que a Empresa mantém sua capacidade de honrar seus compromissos, seja a curto ou a longo prazo.

### 3. Avaliação do Empreendimento à Luz dos Indicadores de Atividades:

Os indicadores de atividade representam a velocidade com que os elementos patrimoniais se renovam durante um determinado período de tempo. Através da análise dos Indicadores de Atividades pode-se chegar a uma quantidade aproximada de quantos dias a empresa demora para Receber seus direitos, Pagar suas Obrigações e para renovar seu Estoque.

#### 3.1 - Rotação de Estoques

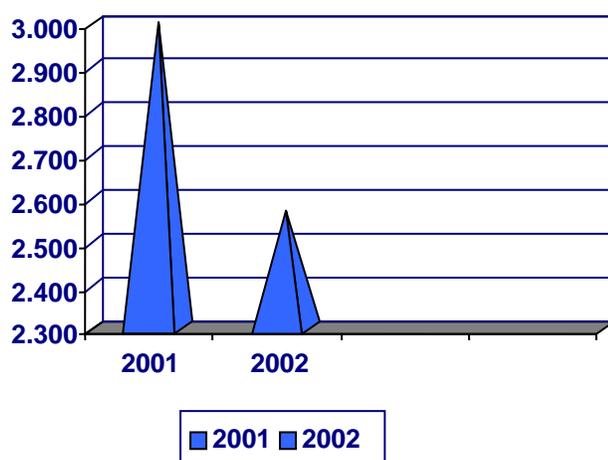
2001	2002
$RE = \frac{CPV}{EM} = \frac{5.366.742}{996.795} = 5,38 \text{ Vz}$ $360 : 5,38 = 67 \text{ dias}$	$RE = \frac{CPV}{EM} = \frac{6.708.535}{928.374} = 7,23 \text{ Vz}$ $360 : 7,23 = 50 \text{ dias}$



Analisando as informações acima, observa-se que a empresa conseguiu obter uma maior velocidade para renovar o Estoque em função das vendas de 67 dias em 2001, para 50 dias em 2002, ou seja em 2001 o estoque se renovou cerca de 5 vz no ano e em 2002 cerca de 7 vz ocasionando pelo crescimento das Vendas Líquidas, evidenciado na redução do estoque.

### 3.2 - Rotação do Ativo

2001	2002
$RA = \frac{V. LIQ.}{AT. M} = \frac{6.019.408}{47.191.396} = 0,12 \text{ vz}$ $360 : 0,12 = 3.000 \text{ dias}$	$RA = \frac{V. LIQ.}{AT. M} = \frac{6.708.535}{48.046.484} = 0,14 \text{ vz}$ $360 : 0,14 = 2.571 \text{ dias}$



O melhor desempenho nas vendas proporcionou uma redução do tempo em que o Ativo leva para ser renovado de um ano para o outro, ou seja, de 3.000 dias para 2.571 dias. O tempo é tão longo devido o mesmo ser constituído 90% no Ativo Permanente, com valores pesados que necessitam de um prazo maior para gerarem retorno.

### 3.3 - Prazo Médio de Recebimento

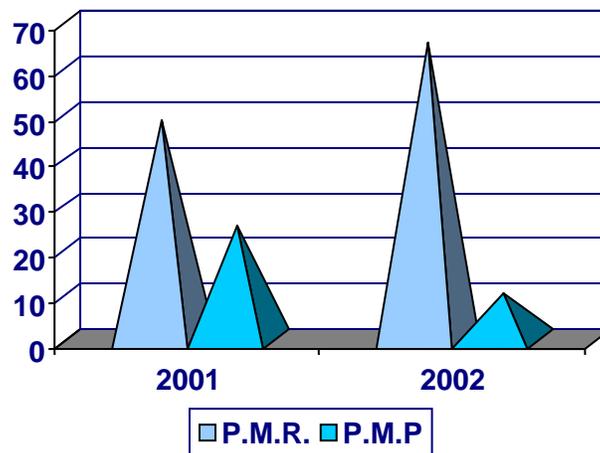
2001	2002
$PMR = \frac{DUPLIC. REC}{V. LIQ.} \times 360$ $\frac{798.632}{6.019.408} \times 360 = 48 \text{ dias}$	$PMR = \frac{DUPLIC. REC}{V. LIQ.} \times 360$ $\frac{1.202.007}{6.633.519} \times 360 = 65 \text{ dias}$

### 3.4 - Prazo Médio de Pagamento

2001	2002
$\text{PMP} = \frac{\text{FORNEC.}}{\text{COMPRAS}} \times 360$ $\frac{378.111}{5.366.742} \times 360 = 25 \text{ dias}$	$\text{PMP} = \frac{\text{FORNEC.}}{\text{COMPRAS}} \times 360$ $\frac{181.860}{6.571.693} \times 360 = 10 \text{ dias}$

### 3.5 - Posicionamento Relativo

2001	2002
$\text{PR} = \frac{\text{PMR.}}{\text{PMP}} = \frac{48}{25} = 1,92$	$\text{PR} = \frac{\text{PMR.}}{\text{PMP}} = \frac{65}{10} = 6,5$



O Prazo de Recebimento de Vendas mostra a média de tempo que a empresa leva para vender e receber suas vendas e o Prazo de Pagamento dos fornecedores mostra a média de tempo que a empresa leva para comprar e pagar suas compras.

As informações acima demonstram que a empresa leva mais tempo para receber seus direitos e menos para pagar suas obrigações, ou seja, suas obrigações vencerão antes da realização de seus direitos, desde o ano de 2001 a situação já mostrava desfavorável para a empresa, agora em 2002, houve um agravamento já que o prazo de recebimento continua aumentando e o de pagamento diminuindo, a empresa está financiando a maior parte de seus clientes com vendas a prazo, nota-se

que a conta “fornecedores”, diminuiu de um ano para o outro, e a conta “clientes” aumentou, evidenciando que a empresa está pagando, mas não está recebendo na mesma proporção de tempo.. Esta política de recebimento e pagamento, precisa ser reformulada com renegociação de prazos maiores junto aos fornecedores e prazos menores junto aos clientes.

#### 4 – Análise do Nível de Endividamento:

A análise desses indicadores informa se a empresa utiliza-se mais dos próprios recursos, ou dos recursos de terceiros e se suas obrigações vencerão mais a curto ou a longo prazo.

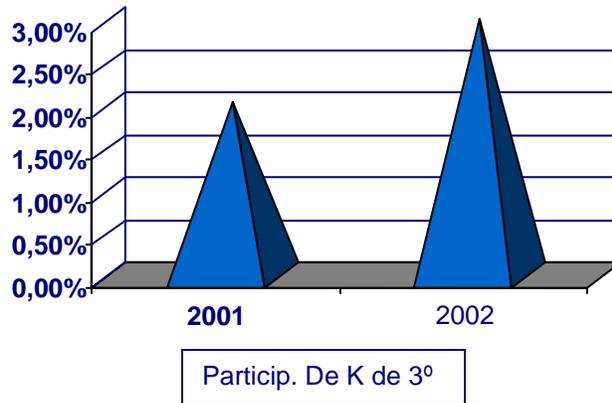
##### 4.1 - Quociente de Participação de Dívidas a Curto Prazo s/ Endividamento Total

2001	2002
$\frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{ELP}} \times 100$ $\frac{802.808}{802.808 + 174.582} \times 100 = \mathbf{82,14 \%}$	$\frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{ELP}} \times 100$ $\frac{1.198.086}{1.198.086 + 231.656} \times 100 = \mathbf{83,8 \%}$

Com esse resultado observa-se que a composição do endividamento da empresa apresenta significativa concentração em dívidas vencíveis a curto prazo, aproximadamente 83,8% em 2002, isso se deve, principalmente, ao crescimento exagerado da conta “Contas a Pagar”, deve-se atentar nessa situação que as obrigações a curto prazo, que geralmente financiam o Ativo Circulante requerem juros relativamente altos, essa situação é perigosa para a empresa que em um momento de crise no mercado poderá apresentar dificuldades de cumprir com suas obrigações.

##### 4.2 - Quociente de Participação de Capital de Terceiros ( endividamento total )

2001	2002
$\frac{\text{PC} + \text{ELP}}{\text{REC. TOTAIS}} \times 100$ $\frac{802.808 + 174.582}{48.191.396} \times 100 = \mathbf{2,03\%}$	$\frac{\text{PC} + \text{ELP}}{\text{REC. TOTAIS}} \times 100$ $\frac{1.198.086 + 231.656}{47.901.571} \times 100 = \mathbf{3\%}$

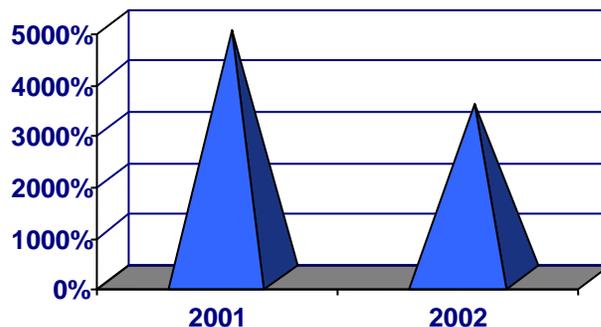


O Endividamento total procura identificar a proporção do ativo total financiado pelo recursos provenientes de terceiros.

Com base nesse resultado observa-se que cresceu a participação do Capital de Terceiros no Capital Total da empresa, isso ocorreu devido ao aumento das obrigações e das despesas, principalmente as financeiras.

#### 4.3 - Garantia de Capital de Terceiros

2001	2002
$\frac{\text{PL}}{\text{PC} + \text{ELP}} \times 100$ $\frac{47.214.006}{802.808 + 174.582} \times 100 = 4.830\%$	$\frac{\text{PL}}{\text{PC} + \text{ELP}} \times 100$ $\frac{48.471.829}{1.198.086 + 231.656} \times 100 = 3.390\%$



Garant. de K de 3º

A Garantia de Capital de Terceiros demonstra quanto os recursos próprios oferecem para remunerar o capital alheio. Quanto maior o resultado, maior será a garantia que os capitais próprios oferecem para resguardar os direitos de terceiros.

De acordo com o exposto acima, observa-se que o Capital Próprio continua resguardando, satisfatoriamente, o Capital de Terceiros, contudo apresenta uma redução de um exercício para o outro, isso se deve ao acúmulo de prejuízo observado no resultado do exercício de 2002, que foi causado, principalmente, pelo aumento dos Custos dos Produtos Vendidos e das Despesas Financeiras.

## 5 – Estudo Rentabilidade e Viabilidade Econômica do Negócio:

No estudo da rentabilidade os índices mostram o quanto renderam os capitais investidos, proporcionando visualizar o grau de êxito econômico da empresa, seu potencial de vendas, sua habilidade de gerar resultados, a evolução das despesas, etc.

### 5.1 - Retorno de Investimentos

2001	2002
$\text{ROT} = \frac{\text{V. LIQ}}{\text{AT. M}} = \frac{6.019.408}{48.194.396} = \mathbf{0,12 \text{ Vz}}$	$\text{ROT} = \frac{\text{V. LIQ}}{\text{AT. M}} = \frac{6.633.519}{48.046.484} = \mathbf{0,14 \text{ Vz}}$
$\text{M} = \frac{\text{L. LIQ}}{\text{V. LIQ}} \times 100 = \frac{-135.826}{6.019.408} \times 100 = \mathbf{-2,26\%}$	$\text{M} = \frac{\text{L. LIQ}}{\text{V. LIQ}} \times 100 = \frac{-765.115}{6.633.519} \times 100 = \mathbf{-11,53,8\%}$
$\text{RI} = \text{M} \times \text{R} = -2,26 \times 0,12 = \mathbf{-0,27\%}$	$\text{RI} = \text{M} \times \text{R} = -11,53 \times 0,14 = \mathbf{-1,61\%}$

Quanto ao Retorno Total sobre Investimentos, observou-se uma acentuada queda, devido a redução da margem de ganho, que em 2001, já apresentava um resultado negativo de -2,26% e em 2002, piorou esta margem para -11,53%, isto aconteceu, embora o nível da venda tenha aumentado, mas não refletindo em lucro, devido a grande carga de custo sobre os produtos vendidos e as despesas.

### 5.2 - Taxa de Retorno de Capital de Terceiros

2001	2002
$\text{T} = \frac{\text{JUROS}}{\text{CA}} \times 100 = \frac{73.614}{274.993} \times 100 = \mathbf{26,77\%}$	$\text{T} = \frac{\text{JUROS}}{\text{CA}} \times 100 = \frac{221.791}{249.822} \times 100 = \mathbf{88,8\%}$

### 5.3 - Taxa de Retorno de Capital Próprio

2001	2002
$TP = \frac{L.LIQ}{CP} \times 100 = \frac{-135.826}{47.214.006} \times 100 = -0,29\%$	$TP = \frac{L.LIQ}{CP} \times 100 = \frac{-765.115}{46.471.829} \times 100 = -1,65\%$

A melhor remuneração do Capital de Terceiros foi um resultado do aumento das despesas, principalmente as financeiras devido, o aumento dos juros sobre os financiamentos, gerando um atraso no pagamento das obrigações.

Com isto a taxa de retorno da capital próprio caiu ainda mais, evidenciando um prejuízo crescente, pois em 2001, para cada real aplicado ocorreu um prejuízo de -0.29% e em 2002 este prejuízo aumentou para -1,65%.

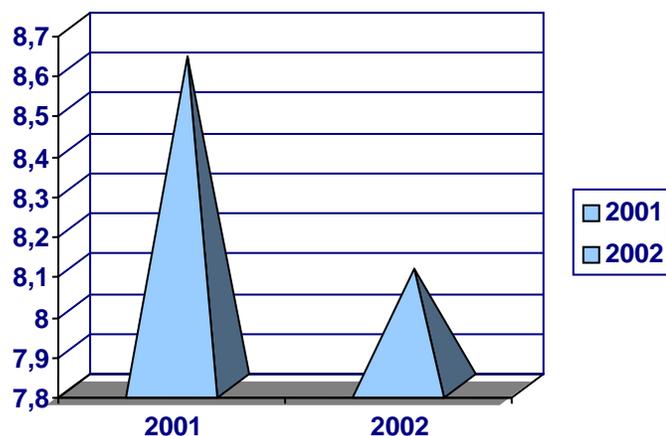
## 6 - Estudo do Fator de Insolvência:

O estudo do fator de Insolvência evidencia o Grau de Solvência da empresa em decorrência da existência ou não de solidez financeira que garanta o pagamento dos compromissos assumidos com terceiros, em caso de encerramento total de suas atividades.

### 6.1 - Fator de Solvência

2001	2002
$X1 = \frac{L.LIQ}{PL} \times 0,05$ $\frac{-135.826}{47.214.006} \times 0,05 = -0,00014$	$X1 = \frac{L.LIQ}{PL} \times 0,05$ $\frac{-765.115}{46.471.829} \times 0,05 = -0,00082$
$X2 = \frac{AC + RLP}{EXTOTAL} \times 1,65$ $\frac{1.900.593 + 2.324.348}{977.390} \times 1,65 = 7,13$	$X2 = \frac{AC + RLP}{EXTOTAL} \times 1,65$ $\frac{2.675.980 + 1.724.001}{1.429.742} \times 1,65 = 5,07$
$X3 = \frac{AC - EST}{PC} \times 3,55$ $\frac{1.900.593 - 996.795}{802.808} \times 3,55 = 4,01$	$X3 = \frac{AC - EST}{PC} \times 3,55$ $\frac{2.675.980 - 859.953}{1.198.086} \times 3,55 = 5,4$
$X4 = \frac{AC}{PC} \times 1,06$	$X4 = \frac{AC}{PC} \times 1,06$

$\frac{1.900.593}{802.808} \times 1,06 = \mathbf{2,51}$	$\frac{2.675.980}{1.198.086} \times 1,06 = \mathbf{2,36}$
$X5 = \frac{\text{EXTOTAL}}{\text{PL}} \times 0,33$ $\frac{977.390}{47.214.006} \times 0,33 = \mathbf{0,0068}$	$X5 = \frac{\text{EXTOTAL}}{\text{PL}} \times 0,33$ $\frac{1.429.742}{46.471.829} \times 0,33 = \mathbf{0,010}$
$X1+X2+X3-X4-X5 = \mathbf{8,62}$	$X1+X2+X3-X4-X5 = \mathbf{8,09}$



### Escala de Solvência:

3 a 7 = Solvência

0 a 3 = Penumbra

-3 a 0 = Insolvência

A Citropar apresentou queda no fator de insolvência em função da diminuição da liquidez geral, provocado pelo aumento de participação do capital alheio na formação do ativo e de ter prejuízo no ultimo exercício, mesmo assim, a empresa ainda se encontra na faixa de solvência, ou seja, a empresa reúne condições financeiras de saldar seus compromissos, caso resolvesse encerrar suas atividades.

## **7– Estudos Relacionados aos Indicadores Estáticos, Dinâmicos e de Velocidade:**

### ***7.1 - Indicadores Estáticos :***

A empresa apresenta um quadro de comprometimento do patrimônio líquido em relação ao ativo permanente, já evidenciado na análise de imobilização do capital próprio, isto acontece porque tanto o patrimônio, quanto o ativo permanente não apresentam significativas melhoras de um ano para o outro.

### ***7.2 - Indicadores de Velocidade:***

No ano de 2002 a empresa apresentou um aumento no Giro de Estoque, ocorrendo devido ao crescimento das Vendas Líquidas, evidenciado pela redução dos produtos em estoque. Estas vendas crescem, sendo que uma boa parte a prazo, aumentando o prazo para recebimento, enquanto que as compras a prazo diminuirão reduzindo o prazo de pagamento, isso proporcionou um posicionamento relativo desfavorável que em 2001 era de 1,92 e em 2002 foi para 6,5. Mesmo com a melhora nas vendas, cresceu o prejuízo da empresa, devido ao aumento exorbitante das Despesas, com isso observa-se uma redução no Retorno sobre o Investimento.

### ***7.3 - Indicadores Dinâmicos :***

Quanto a rentabilidade geral houve uma acentuada queda, devido a uma expressiva redução da margem de ganho, pois embora o nível de venda tenha aumentado, não está refletindo em lucro, devido a grande carga de custo sobre produtos vendidos e as despesas.

## **8 – Análise do Desequilíbrio Econômico-Financeiro – Overtrading:**

Com esse estudo pode-se analisar se a empresa apresenta sintomas do Overtrading, ou seja, de desequilíbrio econômico e financeiro, quando o volume de operações da empresa passa a ser tão grande, ao ponto de ficar desproporcional com o seu capital de giro.

<b>Fórmulas</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>
<u>Ativo Permanente.</u> x 100 Ativo Total	<u>43.966.455</u> x 100= <b>91,23%</b> 48.191.396	<u>43.501.59</u> x 100= <b>90,81%</b> 47.901.571
<u>Ativo Circulante</u> x 100 Ativo Total	<u>1.900.593</u> x 100= <b>4%</b> 48.191.396	<u>2.675.980</u> x 100= <b>5,58%</b> 47.901.571
<u>Capitais Próprios</u> x 100 Ativo Total	<u>47.214.006</u> x 100= <b>98%</b> 48.191.396	<u>46.471.829</u> x 100= <b>97%</b> 47.901.571
CGP = $\frac{PC + ELP}{AC}$ x 100	<u>977.390</u> x 100= <b>51,43%</b> 1.900.593	<u>1.429.742</u> x 100= <b>53,43%</b> 2.675.980
<u>Lucro Líquido</u> x 100 Vendas	<u>-135.826</u> x 100= <b>-2,26%</b>	<u>-765.115</u> x 100= <b>-11,53</b>
<u>Estoques</u> x 100 AC	<u>996.795</u> x 100= <b>52,44%</b> 1.900.593	<u>859.953</u> x 100= <b>32,13%</b> 2.675.980
<u>Duplic. a Receber</u> x100 AC	<u>798.632</u> x 100= <b>42%</b> 1.900.593	<u>1.202.007</u> x 100= <b>45%</b> 2.675.980
<u>Fornecedores</u> x 100 Estoques	<u>378.111</u> x 100= <b>38%</b> 996.795	<u>181.860</u> x 100= <b>21,14%</b> 859.953
<u>Aument de Cap. Alheio</u> C/P Aumento das Vendas		<b>395.278 = 0,64</b> 614.111
<u>Aumento dos Estoques</u> Aumento do C.P.V		<b>-136.842 = - 0,10</b> 614.111
<u>Aument do Faturam. a Rec.</u> Aumento das Vendas		<b>403.375 = 0,66</b> 614.111
<u>Vendas</u> CGP	<u>6.019.408</u> = <b>1,85</b> 3.247.551	<u>6.633.519</u> = <b>2,23</b> 2.970.239

Através dos resultados acima, podemos verificar se a empresa apresenta algum sintoma de Overtrading:

- O Ativo Total no segundo ano está composto 90,81% pelo Ativo Permanente e 5% pelo Ativo Circulante, essa preponderância do Ativo

Permanente é devido a necessidade operacional da empresa que requer investimentos elevados neste grupo; isto não caracteriza situação de Overtrading, pois é normal as indústrias possuírem ativo permanente elevado.

- Apesar de ser representada na maior parte por Capital Próprio (97% em 2002), a empresa passa por dificuldade o que gerou o aumento do prejuízo da mesma;
- Com o aumento de 3,7% da participação de Capital de Terceiro no Ativo Circulante, o mesmo ainda encontra-se abaixo dos 75%, que em um primeiro momento é um ponto positivo, sendo que esse aumento deve ser estudado quanto as suas causas e possíveis conseqüências;
- O acréscimo na margem de “prejuízo” foi proporcionado, principalmente, pelo aumento do CPV e das Despesas Financeiras, apresentando um deficiente controle no nível dos custos;
- Observa-se também que os Estoques, em 2002, absorvem 32,13% refletindo um percentual aceitável dentro do Ativo Circulante, o que não se pode dizer dos Faturamentos a Receber, onde existe uma incompatibilidade entre o prazo Médio de Recebimento e Prazo Médio de Pagamento, o que pode provocar uma possível descapitalização da empresa;
- Em 2001 38% dos Estoques eram financiados por terceiros, em 2002 esse percentual diminuiu para 21,14%, estando ainda mais abaixo do limite 75% que seria um sintoma de que a empresa apresente desequilíbrio Econômico-Financeiro;
- O quadro demonstra também que as vendas cresceram mais que o endividamento a curto prazo, que se deve, principalmente, a redução das compras a prazo;
- No quadro estar evidenciando que os Estoques diminuíram em função do aumento das vendas, sendo que estas foram em maior parte a prazo o que com que aumentasse conseqüentemente o Faturamento a Receber;

## **9 – Avaliação Comparativa do Empreendimento junto a Concorrência:**

No que diz respeito à concorrência, a Citropar, junto ao ramo da agricultura, relacionado as frutas cítricas, ocupa o 14º lugar no cenário nacional, sendo que dentro do da região norte, no estado do Pará, a empresa contribui para que o estado seja o sexto maior produtor do Brasil.

## **10 – Aspectos Positivos das Estratégias de Gestão, adotados pelo empresário:**

- Entre as estratégias adotadas pela administração da Citropar merece destaque o ramo que a empresa atua ( produção e comercialização de cítricos), área em constante crescimento, e que ocupa um dos setores mais produtivos na atualidade.
- A instalação de uma unidade industrial para a produção do suco pasteurizado natural de laranja, foi uma boa estratégia da empresa, uma vez que será mais um produto a ser comercializado que é muito consumido no mercado
- Adoção de novas técnicas, projetos em andamento, como: a produção de insumos orgânicos, criação de insetos e principalmente o projeto social de alfabetização de seus funcionários.
- A empresa possui uma rotação de estoque boa, pois em média seu estoque gira 7 vezes ao ano, explicado também , por ser um produto perecível.

## **11 – Aspectos Negativos identificados na Administração do Negócio:**

- O aumento das vendas a prazo, refletindo um mal desempenho, já que com esta medida, o tempo para receber seus direitos aumentará, fazendo com que a empresa atrase no pagamento de suas obrigações .
- Redução das compras a prazo, com isto, a empresa desembolsa mais numerário do que recebe, comprometendo com isto, suas disponibilidades.

- As Despesas Financeiras que sofreram um acréscimo de 201%, financiado principalmente pelos empréstimos bancários, tanto a longo, quanto a curto prazo.
- E o aumento do CPV, fazendo com que cresça o prejuízo da empresa, remunerando mais o Capital de Terceiros em detrimento do Capital Próprio.
- A empresa não conseguiu diminuir os seus custos de produção e de venda.

### 3 – Conclusão:

Após a observação dos índices que demonstram a situação da Empresa chega-se a seguinte conclusão:

- No que tange a Capacidade de Pagamento, de uma forma geral, a empresa apresenta condições de cumprir com suas obrigações, contudo deve-se atentar para aquelas possuem vencimento imediato, pois a empresa não possui capital de giro suficiente para cobri-las;
- As vendas melhoraram, com isso o giro do Estoque e do Ativo também, contudo uma boa parte foi a prazo, diante disso a empresa deveria desenvolver uma estratégia que estimulasse as vendas a vista, ou de realização a um menor prazo, para que melhorasse o seu Posicionamento Relativo, que encontra-se desfavorável;
- Um ponto positivo deve ser ressaltado o Nível de Endividamento da Empresa, onde apenas 3% do Capital Total é de terceiros, isso revela uma maior independência da empresa para suas tomadas de decisão. Todavia mesmo com essa pequena participação, o Capital Alheio tem 88,8% de retorno, enquanto que o do Capital Próprio encontra-se negativo (-1,65%), tendo como principal causa o aumento dos juros;
- Apesar do aumento de 10% observado nas vendas e conseqüente melhora no giro do Ativo, a Margem, que já era negativa, piorou de 2001 para 2002 em decorrência do aumento dos custos e das despesas proporcionando a redução do Retorno sobre o Investimento, que causou o aumento do prejuízo, diante dessa situação a empresa deveria rever seus custos e despesas e a partir disso adotar uma política que viabilizasse mais o seu negócio;

De acordo com uma análise geral a CITROPAR - Cítricos do Pará S/a possui solidez financeira para garantir os compromissos assumidos com terceiros, devendo adotar políticas melhorem a lucratividade viabilizando o seu negócio.

#### 4 – BIBLIOGRAFIA:

- MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis . 2. ed. São Paulo : Atlas, 2002.
- MATARAZZO, Dante Carmine. Análise Financeira de Balanço. Atlas, 1998.
- IUDÍCIBUS, Sergio de. Análise de Balanço. São Paulo: Atlas, 2000.
- MOREIRA, Heber Lavor. Curso de Análise de Demonstrativos Contábeis.
- MOREIRA, Heber Lavor. Um estudo sobre o Desequilíbrio Econômico Financeiro das Empresas
- Gazeta Mercantil 2002
- [www.revistaagroamazonia.com.br](http://www.revistaagroamazonia.com.br)
- [www.peritocontador.com.br](http://www.peritocontador.com.br)
- [www.exame.com.br](http://www.exame.com.br)

## 5. Anexos

### BALANÇO PATRIMONIAL

ANEXO I	2002	AV	2001	AV	AH	Nº Ind.
<b>CIRCULANTE</b>	<b>2,675,980.00</b>	<b>5.6%</b>	<b>1,900,593.00</b>	<b>3.9%</b>	<b>141%</b>	<b>142%</b>
Caixa e Banco c/ Movimento	889,546.00	1.9%	214,166.00	0.4%	415%	418%
Clientes	1,202,007.00	2.5%	798,632.00	1.7%	151%	151%
Provisão p/ Créd.Duvidosos	-280,000.00	-0.6%	-109,000.00	-0.2%	257%	258%
Adiantamentos a Empregados	4,474.00	0.009%	-	-	-	-
Estoques	859,953.00	1.8%	996,795.00	2.1%	86%	87%
<b>REALIZÁVEL A LP</b>	<b>1,724,001.00</b>	<b>3.6%</b>	<b>2,324,348.00</b>	<b>4.8%</b>	<b>74%</b>	<b>75%</b>
Coligadas e Controladas	946,910.00	2.0%	1,757,808.00	3.6%	54%	54%
IR e CS Diferido	777,091.00	1.6%	566,540.00	1.2%	137%	138%
<b>PERMANENTE</b>	<b>43,501,590.00</b>	<b>90.8%</b>	<b>43,966,455.00</b>	<b>91.2%</b>	<b>99%</b>	<b>100%</b>
<b>Investimentos</b>	<b>5,337.00</b>	<b>0.011%</b>	<b>24,309.00</b>	<b>0.1%</b>	<b>22%</b>	<b>22%</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>40,053,106.00</b>	<b>83.6%</b>	<b>38,509,949.00</b>	<b>79.9%</b>	<b>104%</b>	<b>105%</b>
(-) Depreciação Acumulada	-7,305,697.00	-15.3%	-5,969,997.00	-12.4%	122%	123%
<b>Diferido</b>	<b>11,434,940.00</b>	<b>23.9%</b>	<b>11,402,194.00</b>	<b>23.7%</b>	<b>100%</b>	<b>101%</b>
(-) Amortização	-686,096.00	-1.4%	-	-	-	-
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>47,901,571.00</b>	<b>100%</b>	<b>48,191,396.00</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>	<b>100%</b>

PASSIVO	2002	AV	2001	AV	AH	nº ind.
<b>CIRCULANTE</b>	<b>1,198,086.00</b>	<b>2.5%</b>	<b>802,808.00</b>	<b>1.67%</b>	<b>149%</b>	<b>150%</b>
Fornecedores	181,860.00	0.38%	378,111.00	0.78%	48%	48%
Instituições Financeiras	91,663.00	0.19%	100,411.00	0.21%	91%	92%
Obrig. Sociais e Trab.	393,894.00	0.82%	220,770.00	0.46%	178%	179%
Obrigações Tributárias	5,788.00	0.01%	3,226.00	0.007%	179%	181%
Provisões	142,338.00	0.3%	95,610.00	0.20%	149%	150%
Contas a Pagar	382,543.00	0.80%	4,680.00	0.010%	8174%	8223%
<b>EXIGÍVEL A LP</b>	<b>231,656.00</b>	<b>0.48%</b>	<b>174,582.00</b>	<b>0.4%</b>	<b>133%</b>	<b>133%</b>
Impostos a Recolher	73,497.00	0.15%	-	-	-	-
Instituições Financeiras	158,159.00	0.33%	174,582.00	0.4%	91%	91%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>46,471,829.00</b>	<b>97.0%</b>	<b>47,214,006.00</b>	<b>98.0%</b>	<b>98%</b>	<b>99%</b>
Capital Integralizado	49,189,297.00	103%	49,189,297.00	102%	100%	101%
Prejuízo Acumulado	-2,717,468.00	-5.7%	-1,975,291.00	-4.1%	138%	138%
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>47,901,571.00</b>	<b>100%</b>	<b>48,191,396.00</b>	<b>100%</b>	<b>-</b>	<b>100%</b>

<b>CITROPAR - CÍTRICOS DO PARÁ S/A</b>						
<b>DRE</b>	<b>2002</b>	<b>AV</b>	<b>2001</b>	<b>AV</b>	<b>AH</b>	<b>N.º ind</b>
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>6,900,756.00</b>	<b>104%</b>	<b>6,247,441.00</b>	<b>104%</b>	<b>110%</b>	<b>100%</b>
Deduções de Vendas	-267,237.00	-4%	-228,033.00	-3.8%	117%	106%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>6,633,519.00</b>	<b>100%</b>	<b>6,019,408.00</b>	<b>100%</b>	<b>110%</b>	<b>100%</b>
Custo dos Produtos Vendidos	-6,708,535.00	-101%	-5,366,742.00	-89%	125%	113%
<b>Resultado Bruto</b>	<b>-75,016.00</b>	<b>-1.13%</b>	<b>652,666.00</b>	<b>11%</b>	<b>-11.49%</b>	<b>-10%</b>
<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>	<b>-877,715.00</b>	<b>-13%</b>	<b>-788,492.00</b>	<b>-13%</b>	<b>111%</b>	<b>101%</b>
Despesas Administrativas	-362,931.00	-5.5%	-477,870.00	-8%	76%	69%
Despesas Comerciais/Vendas	-329,578.00	-5.0%	-236,839.00	-4%	139%	126%
Resultado Financeiro Líquido	-221,791.00	-3.3%	-73,614.00	-1%	301%	273%
Outras Receitas e Despesas	36,585.00	0.6%	-169.00	-0.003%	-21648%	-19644%
<b>Resultado Operacional Líquido</b>	<b>-952,731.00</b>	<b>-14%</b>	<b>-135,826.00</b>	<b>-2%</b>	<b>701%</b>	<b>636%</b>
Receitas e Despesas não Operacionais						
<b>Resultado Antes do IR e CS</b>	<b>-952,731.00</b>	<b>-14%</b>	<b>-135,826.00</b>	<b>-2%</b>	<b>701%</b>	
Imposto de Renda Diferido	117,260.00	2%	-	-	-	
Contribuição Social Diferido	70,356.00	1.06%	-	-	-	
<b>Prejuízo Líquido do Exercício</b>	<b>-765,115.00</b>	<b>-12%</b>	<b>-135,826.00</b>	<b>-2%</b>	<b>563%</b>	<b>511%</b>